

HOLANDA (Sérgio Buarque de) (Sob a direção). — **História Geral da Civilização Brasileira**. I. — **A época colonial. — Do Descobrimento à expansão territorial. — Administração, Economia, Sociedade**. São Paulo, 1960. Difusão Européia do Livro. 2 vols. 16 il.

Dentro da mesma linha traçada para a versão brasileira da **História Geral das Civilizações e a História Geral das Ciências, a Difusão Européia do Livro**, fundada nesta capital e dirigida por um amigo do Brasil, o editor Paul Jean Monteil, vem de oferecer aos leitores de língua portuguesa, os dois primeiros volumes do I tomo da coleção da **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo que se intitula: “A época colonial”, cujos volumes “Do descobrimento à expansão territorial” e “Administração, Economia, Sociedade” — faculta dogmatizar que se trata de uma coleção definitiva. Tanto pelo fato de preencher uma lacuna da bibliografia histórica brasileira, como também pelo peso de autoridade de sua direção: o Prof. Sérgio Buarque de Holanda, catedrático de História da Civilização Brasileira da Universidade de São Paulo.

Lacuna, porquanto desde a sempre atual advertência de Capistrano de Abreu, de que a História do Brasil estava toda para ser feita, essa obra cujos primeiros volumes estamos focalizando, pode ser considerada a primeira realização capaz de preenchê-la. Por duas razões que se entrelaçam. De um lado: a substância, a linha mestre de sua direção esclarecendo que: “...numa história da **civilização** espera-se que, ao lado de questões mais estritamente políticas e, se preciso, um pouco em detrimento delas, sem o que se ultrapassariam em demasia as dimensões previstas, se desse igual ênfase a outros aspectos de nosso desenvolvimento”. E mais adiante: — “Na delimitação das diferentes épocas e movimentos houve o empenho de atender aos mais variados problemas que possam eles sugerir: políticos, econômicos, sociais, “culturais”.

Em se tratando de um trabalho que, pela primeira vez, no campo de sua especificidade, congrega uma equipe de historiadores credenciados, cujas posições foram respeitadas, acentua-se ainda mais a riqueza da obra em apreço. A verdade é que existem outros estudos, geralmente valiosos, mas isolados, fragmentários, limitados, como não poderia deixar de acontecer num país em que as diretrizes dos estudos históricos em bases científicas remontam à recente criação de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, cujas cátedras, de início, foram entregues a mestres dos mais expressivos centros culturais da Europa e da América.

Assim, como trabalho coletivo, planejado, dirigido com inexcusável segurança por professores universitários, credenciados através de concursos e de obras especializadas, de justo valor para a sua posição, a **História Geral da Civilização Brasileira** está apta para preencher a lacuna e abrir novos rumos aos estudos históricos em nossa terra.

A oportunidade do lançamento da obra explica-se, também, pelo número de leitores que a vem adquirindo nas livrarias. De acôrdo com o testemunho de um dos vendedores, somente pode ser comparada a romances que serviram de argumentos cinematográficos. Uma saída incomum em obras especializadas, vem se registrando dia a dia, que se renova nos pedidos de reserva para o segundo volume já anunciados e mesmo tôda a coleção. Receptividade que serve de estímulo aos colaboradores, mais ainda a então temeridade do editor, cujo espírito pioneiro vêm recebendo do mundo cultural e do mundo comercial, a sua merecida recompensa.

Todavia é ponto pacífico que um dos fatores essenciais da consagração desta obra é o nome que encabeça a equipe de colaboradores e a quem coube a organização e direção de conjunto — Sérgio Buarque de Holanda — que, com o pêso de sua indiscutível autoridade e personalidade exponencial nos meios científicos e artísticos, dentro e fora do país. Recentemente conquistou a cátedra de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em um dos mais memoráveis e brilhantes concursos de títulos e provas, ao qual teve a oportunidade de apresentar a tese: **Visão do Paraíso** — Os motivos edêmicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, 1958.

Dentre as obras consagradoras de sua justa posição de pesquisador, destacamos: **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, 1936, 1947, 1956 (ed. italiana: **Alle radici del Brasile**, Milão-Roma, 1954; ed. mexicana: **Raices del Brasil** — México-Buenos Aires, 1955); **Cobra de vidro**. São Paulo, 1944; **História do Brasil** (em colaboração com Octávio Tarquínio de Souza), Rio de Janeiro, 1944; **Monções**. Rio de Janeiro, 1945; **A expansão paulista no século XVI e começo do século XVII**. São Paulo, 1948; **Índios e mamelucos na expansão paulista**. São Paulo, 1949; **Antologia de poetas brasileiros da fase colonial** (2 vols.). Rio de Janeiro, 1952; **Le Brésil dans la vie americaine** (em **Le nouveau monde et l'Europe** — IXes. Recontres Internationales de Genève), Neufchatel, 1955; **Caminhos e fronteiras**. Rio de Janeiro, 1957; **Tentativas de mitologia** — **Estudos Brasileiros**.

Dentre as traduções: **Thomas Davatz, memórias de um colono no Brasil**. São Paulo, 1950; **Wilhelm Schmidt, etnologia sul-americana, círculos culturais na América do Sul**. São Paulo, 1952.

Em preparo: **A era do barroco no Brasil (cultura e vida espiritual nos séculos XVII e XVIII)**, 3 vols.; **Monções** (2a. ed., revista e ampliada); **Literatura Colonial Brasileira**. Ainda: direção geral da **História da Civilização Brasileira** (em 3 tomos: — **Época Colonial** — Brasil Monárquico — República).

A diversidade, assim como as sucessivas edições, mesmo em línguas estrangeiras, dispensam comentários. Formamos ao lado daqueles que reconhecem: “Feliz a entrega da História da Civilização Brasileira à direção de Sérgio Buarque de Holanda”. Dificilmente imaginamos alguém de vistas mais largas, de horizontes mais rasgados. Sua curiosidade sempre alerta; sua cultura geral assentada, sua vivaci-

dade intelectual; sua capacidade de trabalho transformaram-no no historidor que todos conhecemos e admiramos. As linhas gerais pelas quais pautou sua nova obra recomendam-no ainda mais aos nossos encômios.

Acrescentamos que, com modestia comovente, uma das características marcantes dos valores autênticos, o próprio Prof. Buarque de Holanda é quem adverte:

“Lacunas e deficiências tornam-se, por vêzes inevitáveis na obra, e algumas são facilmente discerníveis. Como exemplo poderia lembrar-se o fato de que ao comércio colonial do Brasil não se dedicou aqui o capítulo que o tema sem dúvida merece, e que além disso serviria para completar e ajudar a boa inteligência de algumas outras questões que puderam ser devidamente abordadas. Muitos dos trabalhos preliminares necessários para uma visão ampla do assunto ainda se acham lamentavelmente por fazer”.

Aquêles que se vem dedicando a estudos referentes ao século XVI, especificamente às relações comerciais da então Colônia com portos estrangeiros, sabem que se trata de um dos períodos mais discutidos de nossa História. Sabem também que, eventualmente, em arquivos públicos e particulares devem existir códices e demais fontes primárias que, dispersas, aguardam oportunidade de vir à tona, catalogados e estudados. Dentro desta linha situa-se a preciosa informação do Prof. Hermann Kellenbenz, catedrático da Escola Superior de Estudos Econômicos e Sociais da Universidade de Erlangen-Nürnberg que vistoriando, a nosso pedido, uma famosa documentação antuerpiana, sobre o Engenho de São Jorge dos Eramos — cuja pista nos foi fornecida pelo Prof. Sérgio — teve oportunidade de encontrar um Livro de Tabela vinculado ao intercâmbio comercial de portos flamengos com outros brasileiros, inclusive da então Capitania de São Vicente.

Cumpre-nos salientar uma outra qualidade do catedrático de História da Universidade de São Paulo, o dom de escolher, tanto o seu auxiliar direto, o Prof. Pedro Moacyr Campos, como os demais colaboradores na importante missão que lhe foi confiada pela Difusão Européia do Livro. Equipe de especialistas, convocada de vários pontos do país e mesmo do estrangeiro; sem regionalismos; sem fronteiras. Dentro de uma liberdade de ação, de uma amplitude que ainda mais se torna significativa, quando se sabe que a obra em apreço está sendo publicada sob os auspícios do Prof. Paulo Sawaya, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como a anterior (**História Geral das Civilizações**) — fôra sob os auspícios do Prof. Eurípedes Simões de Paula, então diretor da mesma Faculdade.

Se bem que, como não poderia deixar de ser numa realização *sui generis*, há trabalhos que se destacam tanto pela originalidade, como pelo vigor da apresentação. Ainda, uns pequenos senões captados por mais exigentes de certos estudiosos. Todavia não se justificaria fôssem apontados, considerando que — “...o plano inicial-

mente deveu sujeitar-se a sucessivas modificações, oriundas — sobretudo de especialistas, relutâncias, recusas ou omissões de eventuais colaboradores”.

Preferimos firmar nossa posição declarando tratar-se de uma equipe de especialistas, identificados com um mesmo denominador: capacidade e honestidade.

Colaboram no primeiro volume **Do descobrimento à expansão territorial** (em ordem de apresentação e não de distribuição da matéria), os seguintes professores:

**Aziz N. Ab'Sáber** — (Fundamentos geográficos da história brasileira). — **Antônia Fernanda P. de Almeida** (co-autoria de O Brasil no período dos Filipes); **Pedro Moacyr Campos** (As instituições coloniais: Os antecedentes portugueses e co-autoria de: As etapas dos descobrimentos portugueses); **Laerte Ramos de Carvalho** (Ação missionária e educação); **Myriam Ellis** (As bandeiras na expansão geográfica do Brasil); **Florestan Fernandes** (Antecedentes indígenas: organização social das tribos tupis); **Sérgio Buarque de Holanda** (O descobrimento do Brasil. As primeiras expedições. O governo geral. A conquista da costa leste-oeste. Os franceses no Maranhão. As monções. A colônia do Sacramento e a expansão no extremo sul e co-autoria de As etapas dos descobrimentos portugueses e de: Franceses, ingleses e holandeses no Brasil quinhentista. Organização e direção de conjunto); **Odilon Nogueira de Matos** (A Guerra dos Emboabas); **Astrogildo Rodrigues de Melo** (co-autoria de: O Brasil no período dos Filipes); **J. A. Gonsalves de Melo** (O domínio holandês na Bahia e no Nordeste); **Olga Pantaleão** (co-autoria de Franceses, ingleses e holandeses no Brasil quinhentista); **J. F. de Almeida Prado** (O regime das capitanias); **Arthur Cezar Ferreira Reis** (A ocupação portuguesa do vale amazônico e Os Tratados de Limites); **Fernando Correia da Silva** (Coordenação dos trabalhos de edição).

Colaboram no II volume: **Administração, Economia, Sociedade**, de acordo com o sumário seguinte:

**Livro Primeiro — Política e Administração.**

Política e Administração de 1640 a 1763 — (Pedro Octávio Carneiro da Cunha).

**Livro Segundo — Economia.**

Capítulo I — O problema da mão de obra: a escravidão africana (Maurício Goulart).

Capítulo II — A grande propriedade rural (Alice P. Canabrava); III — As áreas da criação de gado (Teresa Schorer Petrone); IV — Minas e quintos (Sérgio Buarque de Holanda); V — Política financeira (Dorival Teixeira Vieira).

**Livro Terceiro — Vida intelectual e artística.**

Capítulo I — Letras e Idéias (Antônio Cândido de Melo e Souza); II — Arquitetura e artes plásticas (Lourival G. Machado); III — A música barroca (Francisco Curt Lange); IV — A educação e os seus métodos (Laerte Ramos Carvalho); V — O Direito português no Brasil (Fernando Mendes de Almeida).

**Livro Quarto — A caminho da emancipação política.**

Capítulo I — Os pronunciamentos nativistas no Norte (Arthur César Ferreira Reis); II — Inquietação revolucionária no Sul: a Conjuração Mineira (Nícia Vilela Luz); III — A Inconfidência Fluminense (Sérgio Buarque de Holanda); IV — A Inconfidência Baiana (Arthur César Ferreira Reis); V — Política e Administração sob os últimos vice-reis (Lourival Gomes Machado).

**Orientação Bibliográfica — Rubens Borba de Moraes.**

**Coordenação dos trabalhos de edição — (Fernando Correia da Silva).**

Não se perdoaria que nestas modestas notas pudesse ser omitido o nome do coordenador do trabalho de edição, o sr. Fernando Correia da Silva, que demonstrando, mais uma vez, qualidades apreciáveis para sua justa posição, concorreu e muito, a fim de que alguns capítulos de colaboradores diferentes e alicerçados em documentação então contemporânea, se entrosassem num todo harmonioso, dentro de uma seqüência hábilmente executada.

Ainda um outro aplauso. A equipe encarregada dos trabalhos de revisão (Gerson Souza, Manuel Torquato de Araújo, Leôncio Martins Rodrigues e Bento Prado Júnior). Aos responsáveis pela parte técnica, desde a capa (autoria de Luis Ventura), dentro da linha clássica já adotada e individualizada por uma caravela quinhentista; aos primorosos trabalhos de impressão gráfica.

Uma última observação. E já é tempo de encerrarmos estas notas. Se de um lado compreendemos que — “segundo um precedente também estabelecido geralmente nessas e noutras obras do mesmo gênero, não se apresentaram aqui, ou ficaram reduzidas a um mínimo indispensável as referências de pé de página”. — Haver sido das mais felizes a participação de Rubens Borba de Moraes, sob cuja impressionante autoridade na matéria confiou-se a **Orientação Bibliográfica**, além dos índices analíticos inclusos ao final de cada uma das 3 partes da obra. Doutro lado, não nos parece compreensível que no primeiro volume, de uma série que pela primeira vez e numa obra de inexcedível envergadura reúne colaboração de autores diversos; considerando o alcance didático a ser captado pelos estudiosos em geral, especificamente aos alunos do curso de História de Faculdades de Filosofia de todo o Brasil; mais ainda, considerando o próximo Congresso Nacional em julho do corrente ano, nesta capital, promovido pelos estudantes de curso superior, quando dentre os problemas que deverão ser focalizados e eventualmente solucionados, cuidar-se-á de diretrizes gerais para a elaboração de livros didáticos destinados aos cursos secundário e normal do país; não conseguimos compreender que não se fizesse seguir cada capítulo, confiado a autores especializados, da respectiva bibliografia básica, independentemente do índice analítico e da bibliografia geral, no fim de cada tomo.

Feita esta pequenina ressalva, concluímos parodiando aquêles que reconhecendo em Capistrano de Abreu um marco decisivo na História do Brasil, reconheceriam também que a **História da Civilização Brasileira**, sob a direção do Prof. Sérgio Buarque de Holanda, representa um outro marco no campo histórico brasileiro, que passaria a ser escrito antes e depois do aparecimento desta louvável e esperada coleção.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

\*  
\*   \*  
\*